

INTENCIONALIDADE MISSIONÁRIA

Dimensão do carisma e espiritualidade

Verbum Dei

INTENCIONALIDADE MISSIONÁRIA

Dimensão do carisma e espiritualidade

Verbum Dei

**A missão da Igreja é anunciar a Boa Notícia de Jesus.
Jesus é o “Rosto de Deus feito homem” (Ef. 1,3-14)
Jesus veio para nos dar “ Vida em abundância” (Jo. 10,10)
Jesus é “O Homem” (Jo. 18,5)**

I. O Paradoxo da Existência Humana

a) A procura humana

É direito de todo o homem e de toda a mulher conhecer a sua identidade e a sua vocação. É direito de todos, homens e mulheres, conhecerem a sua origem, a sua finalidade e o seu sentido de vida.

É direito de cada um poder encontrar pistas para as respostas às perguntas essenciais da vida:

- + Quem somos?
- + De onde viemos?
- + Para onde vamos?

A experiência humana coloca-nos perante o direito e o dever de procurar resposta para o paradoxo de “infinitude-finitude” que nos constitui como pessoas.

É um facto que todo o homem e toda a mulher, de todos os tempos e culturas, nasce com um desejo de plenitude e uma ânsia de infinito, que nunca consegue saciar com outra pessoa humana, ou com qualquer realidade finita.

Esta “ruptura interna” é constitutiva. Todo o ser humano vive um paradoxo: por um lado aspira à plenitude, transcendência, felicidade e, por outro, confronta-se com a finitude, a incapacidade e o vazio.

b) A resposta do amor de Deus

Partindo da experiência cristã, afirmamos que somos fruto do amor incondicional de Deus e que somos convidados a amar, sem distinções, tal como somos amados.

Partindo da fé cristã, é-nos garantido o direito de “conhecer” Aquele que nos ama com paixão e poder viver a nossa vida como resposta amorosa “Àquele que nos amou primeiro”. (Jo. 3,16-19; Jo.1, 9-14; 1^oJo.4, 7-13)

Afirmamos que:

“Evangelizar um homem é dizer-lhe: Tu és amado por Deus no Senhor Jesus Cristo. E não somente dizê-lo, mas pensá-lo realmente. E não somente pensá-lo, mas lidar com esse homem de tal maneira que ele sinta e descubra que há nele qualquer coisa de grande, qualquer coisa de maior e mais nobre do que ele pensava, e que assim ele desperte e tome uma nova consciência de si próprio. Isto é anunciar-lhe a Boa Nova”. J. Leclerc - Sabedoria dum pobre

A constituição dogmática “Gaudium et Spes” (Vat II nº 19) afirma: “A dignidade mais alta do ser humano realiza-se na sua chamada à comunhão com Deus”.

Santo Agostinho sintetizava esta mesma realidade afirmando: “Fizestes-nos Senhor para Ti e o nosso coração só descansará quando repouse em Ti”.

Da mesma maneira, intuímos que a afirmação de J. P. Sartre aponta para a mesma realidade: “O ser humano é uma paixão inútil porque quer ser “Deus” e não pode.”

A intuição profunda que sustenta o carisma Verbum Dei é a convicção de que a experiência de Deus é o maior bem que se pode receber e oferecer a alguém.

c) A resposta em Jesus

Reconhecemos como experiência universal o desejo e a chamada profunda que toda a pessoa sente de chegar a ser verdadeiramente humana, ser “Homem”. O Homem não é uma paixão inútil, em Jesus.

Jesus é “O Homem” (Jo 18,5).

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6) de todo o homem e de toda a mulher, de todos os tempos e culturas. Jesus é a Vocação que toda a pessoa tem como marca de origem no seu coração, que nos fundamenta e nos oferece o Sentido da vida. Jesus é O caminho para a paz, fraternidade, justiça e amor que todos ansiamos e que não conseguimos por nós mesmos.

Estamos chamados a ser “humanos” como Jesus, “filhos” como Jesus, “fraternos” como Jesus e, como Ele, somos chamados a deixar que o Reino aconteça através do nosso viver, sentir e actuar.

II. A Intencionalidade Missionária

a) Porquê?

A intencionalidade missionária é uma resposta para esta urgência e necessidade vital que cada ser humano sente, ao querer levar a “Boa Notícia” a todas as pessoas, sem qualquer discriminação.

É próprio de quem recebeu muito, partilhar com a mesma generosidade, num gesto espontâneo e solidário.

É próprio de quem se experimenta profundamente amado, transbordar e contagiar espontaneamente o amor que o invade e transforma. De facto, “da abundância do coração fala a boca” (Lc 6, 45).

Não podemos calar aquilo que nos foi confiado e que experimentamos (1 Jo 1,1-5). A experiência que vivemos não é exclusivamente nossa, mas pertence a todos/as e temos o dever e o direito de oferecê-la gratuitamente a quem esteja disponível para acolhê-la:

Todo o homem e toda a mulher têm o direito e o dever de anunciar o Evangelho de Jesus.

Esta é uma das intuições carismáticas mais queridas e fundamentais do Pe. Jaime Bonet, fundador da Verbum Dei.

Deus salva. O Pai ama-nos. O Reino de justiça, de amor e de paz é a oferta de Deus para nós hoje (CFMVD – Constituições da Fraternidade Missionária Verbum Dei nº 30). Esta oferta tornar-se-á presente – no meio de nós - na medida em que a vivamos.

b) O que é?

A intencionalidade missionária é uma delicada sensibilidade cultivada em contacto com Jesus.

Na medida em que na oração Jesus nos fala e derrama no nosso coração os Seus sentimentos de bondade, misericórdia e preocupação pelos Seus filhos e filhas, sentimo-nos impelidos a olhar ao nosso redor e com um horizonte aberto ao mundo todo, a partir do “ coração de Deus Pai”.

A “comunhão com os Seus sentimentos” levar-nos-á, com Jesus e como Jesus, a ser “irmãos adultos” capazes de se aproximarem de cada homem e de cada mulher – reconhecendo em cada um/a o irmão a quem o Pai nos envia para lhe oferecer a Sua Boa Notícia.

Oferecer a experiência do Deus de Jesus é o maior bem que se pode oferecer a todas as pessoas que o queiram receber.

Ao sentir que Deus Pai nos oferece a possibilidade de sermos “Seus filhos” encontramos o sentido da nossa existência, e o compromisso de nos tornarmos irmãos concretiza-se como a missão a que somos chamados todos e cada um.

Por outro lado é a proposta que temos para oferecer a cada pessoa, para que ela encontre o sentido mais profundo para a sua existência, para que lhe permita identificar e viver a vocação para a qual foi criada.

Tudo o que vivemos e fazemos está carregado de intencionalidade. Acontece muitas vezes que esta intencionalidade missionária não é consciente, ou está adormecida, ou simplesmente, muitas outras intencionalidades estão activas e “não há lugar para ela no nosso coração” (Lc.2, 7).

A intencionalidade missionária é a “memória activa” daquilo que Deus, na minha vida, significa e transforma. Trata-se daquilo que Deus já fez e transformou, o que faz e transforma no meu presente e o que espero que faça e transforme no futuro.

Por ser experiência transformadora, pessoal, única, processual e ir-

repetível, torna-se compromisso responsável oferecer gratuitamente a outros. A intencionalidade missionária cria uma atitude constante que se traduz em gestos e condutas onde a experiência afectiva com Deus se transforma em acção concreta e pedagogia fraterna.

c) De onde surge?

A intencionalidade missionária brota da experiência pessoal com Jesus e com o seu Pai que nos envia aos Seus filhos que “andam como ovelhas sem pastor” (Mc. 6,34).

Como é possível que a experiência de uma presença tão pessoal e rica, tão afectiva e comprometida, tão transformadora e eficaz, seja guardada sem ser oferecida generosamente a outros? Como não actualizá-la através de gestos, palavras, ajudas, consolo, acções concretas e práticas, que tornem credível e visível a Presença de Deus em nós e no meio de nós?

Quando se vive uma experiência de amor e sentido, que marca a vida de uma maneira integral, que nos cura, que nos faz crescer e nos orienta para o futuro com esperança, é preciso manifestá-la e oferecê-la, anunciá-la e proclamá-la. A chamada, por parte d’ Aquele que nos ama, transforma-se em resposta e oferta generosa, feita “gesto e pedagogia fraterna”.

Quem se sente chamado e enviado torna-se “próximo do próximo”, porque aprende intencionalmente a ir ao encontro dos outros, das suas necessidades, angústias, alegrias e desafios.

Quem se experimentou “encontrado” não pode calar e precisa de anunciar em todos os púlpitos possíveis, explícitos ou implícitos, “as maravilhas que Ele fez e faz em nós” (Lc. 1,45ss).

A intencionalidade missionária brota como exigência, ao querer oferecer um caminho inspirador, à necessidade antropológica, estrutural e existencial, que todo ser humano sente como “ruptura interna” (o seu desejo de plenitude, ânsia de infinito que nunca consegue saçar com outra pessoa humana, ou com qualquer realidade finita).

d) Como se exprime?

Na Verbum Dei é prioritário o anúncio explícito através da Palavra (CFMVD* n° 10).

Um anúncio que não tenha por base o exemplo de vida é um anúncio vazio. Isso exige que a intencionalidade missionária seja expressa de muitas formas criativas e quotidianas.

A principal forma de exprimir a intencionalidade missionária é através do amor. O amor é criativo, exigente, firme, pedagógico, terno, delicado, gratuito, afectuoso, prático, empático, explícito e implícito, “paciente, prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade” (1 Cor 13, 4-6).

O amor vai sempre mais longe. É intuitivo, capaz do impensável. Quem ama não baixa os braços e permanece quando os outros desistem.

O amor abre muitas questões profundas:

- + Porque fazes isso?
- + Por quem o fazes?
- + Quem te orienta?
- + Onde encontras as forças?

O amor tem sempre uma palavra delicada e pronta a oferecer. Só o amor é capaz de dinamizar a pessoa para a mudança.

A mudança vivida a partir do amor é fácil de ser realizada. Sem amor, pode ser uma exigência insuportável.

O anúncio explícito da experiência de Deus é uma exigência que não podemos calar para o bem de tantos que desconhecem Aquele que procuram.

Seria falso pensar que a Palavra, sem a Vida e o Amor que a sustenta, pudesse oferecer o dinamismo necessário para a mudança.

A intencionalidade missionária é a tomada de consciência de que a nossa maneira de ser, de viver e de actuar, suscitará questões que nos levam a dar razões da nossa esperança. (1 Pe, 3, 15)

e) O que transforma em nós?

A intencionalidade missionária surge como fruto concreto da experiência pessoal de Deus. Esta experiência é traduzida na consciência de sentir Deus como: *Amigo, Pai, Mãe, Companheiro, Presença, Solidão habitada, Voz profunda, Calor sereno* e viver, alicerçado na experiência dum Amor pessoal, único e verdadeiro.

Esta experiência faz-nos sentir “olhados” como únicos, como filhos, como pessoas que têm imensas capacidades. Para que estas capacidades frutifiquem e se multipliquem só precisam da nossa criatividade e esforço. Elas são-nos dadas gratuitamente. Depende de nós pô-las a render.

Esta experiência transforma-nos de tal maneira que, graças a ela, entramos espontaneamente num processo dinâmico de amadurecimento humano-espiritual. Este processo dinâmico torna-nos co-responsáveis com a vida, com o nosso meio, com a nossa Igreja e com o nosso mundo.

Este processo, torna-nos capazes de assumir as nossas responsabilidades nos espaços e meios sociais em que vivemos.

Nada de tudo o que é humano nos deixa indiferentes.

A intencionalidade missionária faz-nos fermento no interior das relações e dos grupos. A intencionalidade missionária faz desenvolver em nós a inteligência afectiva que nos torna criadores de redes efectivas, para o acompanhamento concreto e a ajuda eficaz nas mais diversas situações e necessidades.

A intencionalidade missionária faz de nós pessoas impulsionadoras das capacidades dos outros, criadores, de modo que cada um/a seja parte e construtor do “novo” que constantemente vai surgindo no dia-a-dia.

A inter-relação de todos vai transformando a realidade, a sociedade, as estruturas e a própria Igreja. O gesto concreto, realizado por cada um de nós, abre-nos à Esperança.

A Palavra pronunciada, proclamada, vivida e testemunhada, concretiza a possibilidade de que o Sonho de Deus em nós se transforme em realidade. Os pequenos sinais - intencionalmente oferecidos - possibilitam novos rumos que se transformam em “horizonte aberto” para muitos.

Deus torna-se presente duma maneira consciente, porque a intencionalidade missionária actua sob o seu impulso amoroso, criativo e efectivo.

III. Conclusão

a) A intencionalidade missionária é:

1. A atitude consciente e constante de querer oferecer o que de mais essencial todo o homem e toda a mulher precisa: **a experiência do Deus de Jesus.**

2. A resposta amorosa e eficaz que, cada um de nós e em “família missionária”, oferece ao Pai. Ele transforma o nosso coração, criando em nós um olhar novo. Este olhar leva-nos a tornar afectivo e efectivo o Amor que Ele – o Deus de Jesus - tem para com todos.

3. A dimensão social do Espiritual que, cada um de nós e em “família missionária”, oferece a todas as pessoas possíveis para que encontrem o seu caminho de Vida e de Sentido.

É desta maneira e de muitas outras que **“Ele renova sempre todas as coisas”** (Ap. 21,5)

IV- Formas de Fortalecer a Intencionalidade Missionária

1. Oferecer a experiência do Deus de Jesus como o maior bem e como fonte de transformação integral (pessoal, comunitária, social, de co-responsabilização eclesial e com o mundo)

As **fontes da intencionalidade missionária** estão nos números 25; 47; 48; 51; 55; 59; 67; 76 e 96 das CFMVD

Sendo que a **intencionalidade missionária** é o motor interno de toda a dinâmica missionária poderá ser proporcionada através de:

+ *Anunciar a experiência do Deus de Jesus da maneira mais eficaz possível a fim de que os que a procuram e desejam possam encontrá-la;*

+ *Cuidar e aprofundar as “fontes” da intencionalidade missionária.*

2. Fazer experiência pessoal de ser amados, chamados e gratuitamente inseridos na experiência vital de seguir Jesus que cria em nós uma experiência de libertação progressiva.

Esta experiência, *fundamental e fundante*, leva-nos a:

+ *Tomar consciência de que somos convidados a dar de graça o que de graça recebemos (Mt. 10,8).*

+ *Esta experiência de gratuidade vai provocar que se ponham em marcha os nossos dinamismos internos e sejamos introduzidos na “pedagogia activa” do “fazer-fazer intencional”.*

Este “fazer-fazer intencional” trata-se de um método inductivo-activo, levando-nos a interiorizar e deduzir o que vivemos e fazemos, projectando-nos a uma acção “evangelizadora e social”. O Anúncio de Deus exige que seja traduzido na prática da vida e para o bem comum.

Esta acção será intencionalmente transformadora, operativa e co-responsável com as pessoas, os meios e as estruturas. Será descentralizadora e fomentadora, na prática, dos talentos e capacidades de cada um. Desta maneira, entre todos, comprometemo-nos no crescimento, transformação e amadurecimento da nossa experiência de Deus das nossas relações e estruturas.

3. Incutir e fomentar o “fazer-fazer intencional”, como educação para o compromisso e como meio eficaz de formar comunidades que se sintam partícipes do projecto de Jesus.

+ *O Reino tornar-se-á presente no meio de nós e através de nós. A experiência de Jesus tornar-nos-á comprometidos e participativos.*

+ *O “fazer-fazer intencional” traduzir-se-á numa acção evangelizadora-social.*

Quando alguém é tocado, este alguém afecta muitos, criando-se redes de influência positiva e expansiva. Todo este dinamismo activo é fruto da *experiência de Deus e transforma-se num processo actuante imprevisível e expansivo portador do Espírito de Deus.*

Esta experiência faz nascer na pessoa a semente de conversão integral, libertando-a, progressivamente, das suas dependências e escavidões.

Cada pessoa relaciona-se com inúmeras pessoas e introduz-nos num entrelaçado de relações plurais e diversas. A nossa transformação afecta muitos.

Quando intencionalmente ajudamos outros, a corrente positiva que se gera, produz mudanças, reflexão, experiência, transformações profundas. Dá-se então uma transformação consciente e intencional.

O fruto espontâneo que provoca a libertação impele a oferecer a outros o que gratuita e amorosamente se recebeu. Sente-se que, o que se recebeu, abriu a própria vida a uma nova maneira de estar e viver, de ser e de se relacionar, de servir e de se comprometer.

Sentir em nós a transformação que o Deus de Jesus nos provoca, levar-nos-á a:

+ *Querer e ser fermento na sociedade e na Igreja oferecendo e ajudando a viver a experiência de Deus a toda pessoa que queira recebê-la.*

+ *Sermos, através desta experiência, geradores de mudança social e espiritual, que se traduza em pequenas e/ou grandes acções.*

+ *A dimensão social do espiritual é fruto da força transformadora, revitalizadora e criativa que possui a dimensão espiritual e em concreto a experiência de Jesus.*

4. Reconhecer e incentivar a “força espiritual” como promotora da transformação das pessoas, da realidade e das estruturas.

A força espiritual que impele o ser a actuar afectando as relações e as estruturas, constitui-se, actualiza-se e concretiza-se como elemento dinâmico e transformador de toda a pessoa e de toda a realidade.

A força da experiência espiritual irrompe como dinamismo expansivo e respeitador, que flui da vivência da própria experiência de fé viva e impregna os diferentes campos de acção numa maneira efectiva e operativa.

A presença do Espírito de Jesus manifesta-se na acção de cada uma das pessoas que *intencionalmente* assume com liberdade *ser rosto de Jesus* no meio do mundo.

A experiência de nos sentirmos chamados a *ser presença de Jesus* no meio do mundo, ajudar-nos-á a cultivar a nossa sensibilidade missionária, abrindo-nos a todas as pessoas sem distinções, nem diferenças.

5. Reconhecer e acompanhar qualquer experiência religiosa, libertadora e comprometida com as pessoas, como manifestação da presença de Deus

É próprio da espiritualidade Verbum Dei abrir-se a qualquer pessoa que cultiva outras tradições religiosas.

Da mesma maneira, os “não-crentes” merecem todo o nosso respeito e delicadeza, sendo a escuta e o diálogo uma primeira forma de aproximação.

As múltiplas formas de vida que marcam a pós-modernidade, vividas por minorias e que fazem parte do mosaico da nossa sociedade, serão alvo do nosso cuidado, acolhimento, acompanhamento e qualquer forma de ajuda.

Toda a forma de injustiça deve sensibilizar-nos, comprometer-nos, solidarizar-nos e mobilizar-nos para a acção com a finalidade de erradicá-la.

Conclusão.

Maria, Mãe de todos os homens e mulheres, acompanha-nos sempre nas nossas jornadas missionárias.

Sê a nossa guia e o nosso porto seguro.

V – Questões Para Trabalho Pessoal:

- ☒ Como identifico a intencionalidade missionária na minha vida e no meu dia-a-dia? Como estou a vivê-la? Como a posso viver melhor?
- ☒ A minha relação com Jesus, através da Palavra, como transforma as minhas intenções e atitudes? Que provoca em mim?
- ☒ Como concretizo a inspiração que o Espírito inquieta dentro de mim? Como concretizo na minha vida o amor que Jesus tem por mim e eu tenho por Ele?
- ☒ Como posso fomentar o potencial dos talentos e capacidades de quem está à minha volta?
- ☒ De que meios preciso para sobrepor a intencionalidade missionária às outras intenções escondidas?



Fraternidade Missionária Verbum Dei Lisboa

Rua José Lins do Rego, n.º 7 - 1.º Dto - 1700-262 Lisboa

Tel: 217950957

Vale de Lobos

Rua Profª Rosa Génio Alves n.º 7 Sabugo, 2715 Pêro Pinheiro

Tel: 219624284

www.verbumdei.org | contacto@verbumdei.org